



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

CARTAS DE MARTINS SARMENTO  
AO PROFESSOR PEREIRA CALDAS

---

Briteiros, 4-8-79.

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Não se entregue a imaginações funebres. Haverá 4 anos, andei com eguaes apprehensões, por ter um n.<sup>o</sup> extraordinario de pulsações, n'um segundo, e que pulsações! Já andava a calcular em que mez e dia emigraria deste orbe terraqueo, quando a cousa passou, como veio, e nem hoje me lembro de tal. Espere viver, pelo menos, mais 100 annos, que eu desejo-lh'o e comigo não falta quem.

Fallemos antes de cousas velhas. Agradeço a lista que fez favor de mandar-me e peço ainda o favor de mandar distribuir os 5 exemplares, que tomo a liberdade d'enviar-lhe, porque deste modo fico mais certo de que chegam ao seu destino.

E offerecendo sempre o meu pouco prestimo, sou

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> e obrig.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

---

Briteiros, 7-8-79.

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

O que V. Ex.<sup>a</sup> diz no principio da sua carta embaraçou-me, e embaraçou-me, porque, por mais que procurei em Brito a verificação da citação de Craes-

beck, não a achei. Pois não procurei uma, ou duas vezes! Ou o diabo empalmou a pagina onde isso vem no exemplar que folhee, ou eu estava tonto. Tenho vivos desejos d'ir a Guimarães, só para explicar esta cousa. De resto a emenda não é feita a observação alguma do Hübner, mas ao texto mesmo de Craesbeck, e assim a correcção torna-se menos pedantesca. Quantos cuidados não são necessarios para escrever algumas linhas sem erros!

Acabei, ha dias, de tirar os *clichés* das moedas encontradas na Citania, mas só mais tarde lhe posso mandar as provas, por não ter aqui em ordem o que me é necessario para trabalhos desta ordem. Logo que possa, mando-lh'as. Não pode ir a de Calagurris, porque cahi na asneira de seguir um conselho que me deram de a metter n'um acido ligeiro e o que conseguí com isto foi acabar de a estragar. Mas antes desta desastrada operação, a legenda era mais legivel e eu copiei-a, encontrando depois no Velasques um desenho da mesmissima moeda. Nisso não ha a minima duvida.

Segundo diz o Aragão, entre as novas moedas encontradas uma é d'Evora e rara, outra de Carthago Nova, outra de Calagurris. Eu neste ponto entrego-me nas mãos dos especialistas, confessando a minha ignorancia.

Não vi o «Commercio do Minho», a que V. Ex.<sup>a</sup> allude. Vi porem o artigo que escreveu a proposito do Rodrigues Ferreira. O que elle dizia da «via Tamacana», ou «tamacana via», trazendo a proposito a inscripção de Thuyas, obrigou-me a pedir a alguém d'aquelles sitios uma copia da inscripção e veio a copia e tambem um desenho da pedra. A inscripção não tem nada que embarace e a pedra e uma ara, quasi como a do deus Bormanico de Vizella. Perguntando ao S. Rodrigues se era isto que elle chamava «marco milliario», respondeu que não; que o marco estava em tal e tal sitio. Mandeí-o procurar, mas, como a pedra entrava na construcção duma caza, as poucas letras que se viam não permittiam ajuizar nada. Consegui que a pedra fosse solta da construcção, e... não ha duvida, é um marco milliario, ou o diabo por elle. A forma da pedra é cylindrica. Falta a parte superior do marco, onde vinha o nome do imperador, mas a lenga-lenga

dos titulos é a dos milliarios. Infelizmente falta tambem a numeração das milhas e o nome da localidade. De Guimarães posso mandar-lhe a copia desta inscripção, se lhe servir para alguma cousa. A proposito d'inscripções — uma muito notavel, a meu ver, que o Argote traz estropiada e Hübner omitta é a da Citania de Paços de Ferreira, que vi e copiei, como copiei duas outras em Roriz. A inscripção de Burgães, segundo uma copia que me mandou meu sobrinho, e em que confio, vem tambem errada no Hübner, etc. Mas, meu am.<sup>o</sup>, quem lê estas cousas? Ainda ao menos se entre nós existisse um jornal que tratasse destas materias, sabia-se que havia um publico, por muito restricto que fosse, e aos poucos ir-se-hia semeando o gosto por estas leituras e aclarando o que é hoje obscuro ou falso; mas o unico jornal desta especie, o «Boletim dos architectos e archeologos», é como se o não houvesse. E' caro, irregular na sua publicação, e, salvo um ou outro artigo, d'um fossilismo assustador. Esta parece-me ser a verdade.

E basta de massada.

De V. Ex.<sup>a</sup>

att.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> e obrig.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*